

O ENSINO DA NORMATIVIDADE GRAMATICAL NA PERSPECTIVA DA TEORIA ATOR-REDE DE BRUNO LATOUR

Eliane Miranda Machado (UFT)

eliane0907@hotmail.com

Luiz Roberto Peel Furtado de Oliveira (UFT)

luizpeel@uft.edu.br

RESUMO

O presente texto busca reorientar o ensino da normatividade gramatical a partir da teoria ator-rede, de Bruno Latour. Nesta perspectiva, o filósofo apresenta uma reconstrução do processo de ensino e aprendizagem, levando em consideração que insere vários sujeitos neste processo. Assim, alunos, professores, recursos tecnológicos e demais sujeitos passam a constituir uma grande rede de trocas de saberes, sendo concebido pelo autor como “actantes”. Assim, o ensino de língua sairia do método dedutivo, como vem sendo desenvolvido na contemporaneidade para uma nova proposta metodológica, levando em consideração que as normas rígidas deixariam de serem impostas como verdades absolutas, para serem analisadas em um processo de construção. Assim, analisaremos Serres (2013), Lévy (2004), Latour (1998), e outros no intuito de verificar na teoria ator-rede condições para reformulação do ensino da normatividade gramatical, a partir de trocas que propiciem processos de individuações dos educandos.

Palavras-chave:

Ensino. Ator-rede. Normatividade gramatical.

ABSTRACT

This text seeks to reorient the teaching of grammatical normativity from Bruno Latour's actor-network theory. In this perspective, the philosopher presents a reconstruction of the teaching and learning process, taking into consideration that he inserts several subjects in this process. Thus, students, teachers, technological resources and other subjects become a large network of knowledge exchanges, being conceived by the author as "actants". Thus, language teaching would move from the deductive method, as it has been developed in contemporary times to a new methodological proposal, considering that rigid norms would no longer be imposed as absolute truths, to be analyzed in a construction process. Thus, we will analyze Serres (2013), Lévy (2004), Latour (1998), and others in order to verify in the actor-network theory conditions for reformulation of the teaching of grammatical normativity, based on exchanges that provide processes of individuation of the students.

Keywords:

Teaching. Grammatical normativity. Network actor.

1. Introdução

O ensino da língua materna, de modo geral, vem passando por crises que tem comprometido a formação linguística do educando desde a educação básica. Neste sentido, os distanciamentos preestabelecidos entre a linguística e a normatividade gramatical nos currículos educacionais vem comprometendo o processo de ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa, causando lacunas na formação do aluno no tocante à língua materna.

Nesta perspectiva, o que se propõe é uma reflexão acerca do ensino da língua materna na educação básica, levando em consideração a necessidade de mudanças no processo de ensino e aprendizagem da mesma. Assim, a nova propositura é uma proposta de ensino da normatividade gramatical em conformidade com a teoria ator-rede de Bruno Latour, que provoca inquietações para a reformulação do ensino.

Dessa maneira, o ensino deixa de ser articulado com ênfase no professor, enquanto transmissor do conhecimento que utiliza, na maioria das vezes, o manual didático, para dar ênfase ao aluno que se insere numa grande teia de construção de saberes. Com isso, os sujeitos passarão a efetuar trocas de informações em um espaço que envolve mais que os conteúdos de língua, mas outros elementos que possam se inserir em cada proposta de aula. Assim, os educandos mediados pelo professor interagem em um processo de criação, em que serão sujeitos autônomos no processo de crescimento cognitivo.

Ainda nesta proposta outros elementos podem ser inseridos na aula, como recursos tecnológicos que estão submersos em textos de diferentes gêneros, que é o material concreto para o ensino e aprendizagem da língua, levando em consideração que os mesmos estão sendo usados em situações concretas de comunicação.

É nesse prisma que se levanta o seguinte questionamento: É possível reformular o ensino da língua materna na educação básica, levando em consideração a teoria Ator-rede de Bruno Latour, vislumbrando aprimoramento no processo de ensino e aprendizagem?

Para isso, este trabalho tem o objetivo geral de analisar as concepções acerca da teoria ator-rede no sentido de direcioná-la para o processo de ensino da língua materna, em especial, proporcionar ao aluno o crescimento cognitivo de forma transdutiva. Para isso, foi desenvolvida uma pesquisa bibliográfica, com o levantamento de referencial teórico que

subsídia o desenvolvimento da mesma, uma vez que vem discutindo as teorias filosóficas, bem como o processo de ensino e aprendizagem da língua na contemporaneidade. Além de demonstrar a necessidade de reformulação deste ensino, de modo a atender o público emergente.

2. O ensino da Norma Padrão na perspectiva da Teoria Ator-Rede, de Bruno Latour

Diante das constantes mudanças que vêm ocorrendo na sociedade contemporânea, em decorrência da evolução tecnológica que adentra ao contexto social, e passa a fazer parte do cotidiano dos sujeitos, verifica-se também a necessidade de proposições de mudanças no tocante ao ensino e, em especial, ao ensino da língua materna, levando em consideração as diversas gramáticas existentes, dentre elas, as dos educandos que estão diretamente envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. Além disso, cabe ressaltar que, com o surgimento de recursos tecnológicos e inovações no campo das mídias digitais, estas podem ser usadas como canal de comunicação, e como mediadores no processo de interação.

Conforme Silva (2000, p. 23), “hoje é preciso inventar um novo modelo de educação, já que estamos numa época que favorece a oportunidade de disseminar um outro modelo de pensamento”. Nesse contexto, há de se levar em consideração também que tais mudanças demandam reflexões e reformulações no campo do ensino, haja vista que os educandos tendem a necessitar de novos métodos envolvendo recursos humanos e também tecnológicos (não humanos), pois conforme previsto por Latour, na teoria Ator-Rede, os objetos podem “autorizar, permitir, produzir, encorajar, consentir, sugerir, influenciar, bloquear, retribuir e proibir” (LATOUR, 2005, p. 72, tradução nossa). Nesta perspectiva, estes objetos passam a actantes quando proporcionam mudanças ao alterar o estado das coisas. E acrescentado por Silva (2000):

Interatividade é a disponibilização consciente de um mais comunicacional de modo expressivamente complexo, ao mesmo tempo atentando para as interações existentes e promovendo mais e melhores interações – seja entre usuário e tecnologias digitais ou analógicas, seja nas relações “presenciais” ou “virtuais” entre seres humanos. (SILVA, 2000, p. 20)

Michel Serres ainda contribui em sua obra *Polegarzinha*, sobre a nova perspectiva da sociedade contemporânea, retratando a realidade dos sujeitos que constituem o público de alunos da educação básica, com seus anseios, seus modos de averiguar os fatos e acontecimentos e com

outros recursos disponíveis que são usados para diversos fins, inclusive no ambiente educacional, como recurso metodológico e instrumento para pesquisa:

Essas crianças, então, habitam o virtual. As ciências cognitivas mostram que o uso da internet, a leitura ou a escrita de mensagens com o celular, a consulta à Wikipédia ou ao Facebook não ativam os mesmos neurônios nem as mesmas zonas corticais que o uso do livro, do quadro-negro ou do caderno. Essas crianças podem manipular várias informações ao mesmo tempo. Não conhecem, não integralizam, nem sintetizam da mesma forma que nós, seus antepassados. (SERRES, 2013, p. 19)

Nesta perspectiva de mudanças, será necessário repensar também mudanças no campo do ensino de língua materna, de modo a reconhecer os recursos tecnológicos, bem como os textos virtuais, como novos gêneros textuais que devem ser analisados e verificados, haja vista que também são constituídos por gramáticas e características específicas deste meio (canal) de veiculação, que os especificam. Logo, são de uso cotidiano dos educandos e, por isso, não podem ser ignorados no ambiente escolar.

Seguindo esta concepção, Lévy (2004), ainda acrescenta que:

Novas formas de pensar e de conviver estão sendo elaboradas no mundo das telecomunicações e da informática. As relações entre homens, o trabalho, a própria inteligência, dependem, na verdade da metamorfose incessante de dispositivos informacionais de todos os tipos. Escrita, leitura, visão, audição, criação, aprendizagem são capturados por uma informática cada vez mais avançada. (LÉVY, 2004, p. 27)

Em face do processo de evolução tecnológica e do uso constante de textos virtuais faz-se necessária a inserção de todos os sujeitos no processo de construção do ensino da língua materna, bem como o uso dos recursos tecnológicos, enquanto recursos metodológicos que ampliam as possibilidades de pesquisa do educando, que passa a realizar o estudo da língua em sua total plenitude, explorando todos os recursos disponíveis para o entendimento de sua complexidade.

Outro fator a ser repensado são os posicionamentos dos sujeitos no processo de construção do conhecimento haja vista que, para Latour, a construção da ciência ocorre por meio da interação entre todos os sujeitos, não somente os cientistas, aqui representado pela pessoa do professor, levando em consideração que todos podem apresentar informações que podem contribuir para a elaboração do saber, que são as gramáticas internalizadas que cada indivíduo traz consigo para o espaço escolar, em decorrência da convivência social, além do espaço, do ambiente, dos re-

curso não humano, que pode ser pensado, como os recursos tecnológicos de comunicação que são de uso e manuseio dos alunos e professores e que, agora, passam também a constituir o espaço de aprendizagem.

Desse modo, a nova propositura é a realização de troca de experiências, por meio do conhecimento prévio do educando, através de situações concretas de aprendizagem para, a partir disso, inserir a nova gramática, aqui delimitando, a gramática padrão, para que possam fazer uso quando a situação o exigir. Já que para Latour, “milhares de engenheiros estavam ao mesmo tempo à procura de um motor de combustão mais eficiente. O primeiro lampejo de intuição não poderia estar em uma mente apenas, mas em muitas” (2011, p. 166). Nesta concepção, depreende-se a necessidade de pensar conjuntamente para melhor apreensão do conhecimento e, até mesmo, das descobertas em relação ao objeto de estudo. Aqui destacando o ensino da normatividade gramatical, norma padrão, a partir das discussões abstraídas das gramáticas internalizadas de cada educando, no sentido de conhecer os elementos constituintes desta gramática de forma significativa e contextualizada, para que as funcionalidades destes elementos sejam perceptíveis e compreendidos dadas as situações de usos.

Isso se complementa na fala de Bulgraen (2010):

Sem dúvida, o professor além de ser educador e transmissor de conhecimento, deve atuar, ao mesmo tempo, como mediador. Ou seja, o professor deve se colocar como ponte entre o estudante e o conhecimento para que, dessa forma, o aluno aprenda a “pensar” e a questionar por si mesmo e não mais receba passivamente as informações como se fosse um depósito do educador. (BULGRAEN, 2010, p. 31)

Nessa conjuntura o novo processo de ensino e aprendizagem tem como referência o “aprender a aprender”, uma vez que diante de um cenário de inovações tecnológicas, professores e alunos estarão transmitindo e recebendo informações, não somente relacionadas à língua, mas relacionados a assuntos diversos que entrecruzam as discussões abordadas, extrapolando os limites disciplinares para abranger informações de áreas diversas que possam ter relação com a situação de aprendizagem.

Neste ponto, destaca-se a importância de superar os limites disciplinares no ensino da língua materna e avançar para o processo da transdisciplinaridade, que passa a constituir o espaço de aprendizagem da linguagem, tendo como pressuposto os recursos tecnológicos que passam a engendrar o espaço educacional, enquanto sujeitos no processo de construção do saber. Assim, pode se dizer que “O ensino e aprendizagem

numa perspectiva transdisciplinar convida tanto o educador quanto o aprendiz a experimentarem formas de pensar mais elaboradas, mais sofisticadas” (MORAES, 2008, p. 120), envolvendo o coletivo e, também elementos externos, mas que atribuam significados ao processo de ensino-aprendizagem, no sentido de contextualizar e situar o ensino, pautado em situações concretas de usos.

Minayo (2010) corrobora com a ideia de Moraes (2008), no que tange à importância da transdisciplinaridade neste processo de ressignificação do ensino da língua materna, que propõe a inserção de recursos tecnológicos, utilizando textos digitais e as ferramentas disponíveis para exploração dos conteúdos específicos e também de outros saberes, envolvendo além dos sujeitos (professor/aluno), a coletividade, as situações corriqueiras de uso dos textos, a contextualização e a troca de conhecimentos:

A ação da transdisciplinaridade é a resultante da capacidade que nós temos de ultrapassar as fronteiras das disciplinas pelo investimento articulado e a contribuição das diferentes disciplinas em jogo, num processo de investigação que inclui articulação de teorias e conceitos, métodos e técnicas e, não menos importante, do diálogo entre as pessoas. (*Idem*, p. 437)

Na proposta de Bruno Latour de ator-rede, é necessário verificar todos os sujeitos enquanto elementos necessários para a construção da ciência, que estão interligados, por meio de fios e malhas. Logo, estes sujeitos, que podem ser humanos e não humanos constituirão o conjunto que a modernidade requer para a ciência, e que estarão num processo contínuo de interação e cruzamento de ideias, a que se denomina transdisciplinaridade, que vai além do cruzamento de ciências, mas também envolvendo outros elementos para o desvendamento da caixa preta de Pandora e, mais uma vez, corroborando com a ideia de Latour ([1998] 2000), fazendo análise do objeto a partir de sua construção, acompanhando todo o processo de elaboração e, não somente, como produto finalizado, em um processo de construção e nos flashbacks.

Não tentaremos analisar os produtos finais, um computador, uma usina nuclear, uma teoria cosmológica, a forma de uma dupla hélice, uma caixa de pílulas anticoncepcionais, um modelo econômico; em vez disso, seguiremos os passos de cientistas e engenheiros nos momentos e lugares nos quais planejam uma usina nuclear, desfazem uma teoria cosmológica, modificam a estrutura de um hormônio para a contracepção ou desagregam os números usados num novo modelo econômico. Vamos dos produtos finais à produção, de objetos estáveis e ‘frios’ a objetos instáveis e mais ‘quentes’. (Latour, [1998] 2000, p. 39)

Nesse sentido, levando em consideração o ensino da língua ma-

terna, em especial, o ensino da norma padrão, enquanto mais uma gramática que deve ser apresentada aos educandos como mais um recurso a ser utilizado em determinadas situações comunicativas, deve ser apresentada não como produto, ou resultado de pesquisa científica, mas que alunos, professores, recursos tecnológicos, materiais didáticos sejam analisados como partícipes do processo, no intuito de verificar as situações de uso, a finalidade do uso, para que compreendam de forma contextualizada a importância da temática em tela e, além disso, apropriem-se e saibam fazer uso quando a situação o exigir.

Dessa maneira, o que se propõe é um ensino da gramática padrão por meio de um processo que se inicia a partir das gramáticas de cada aluno em sala de aula. Assim, a princípio, faz-se necessário conhecer as gramáticas usadas pelos alunos e, a partir disso, construir situações que proporcione a evolução dos educandos rumo a outras gramáticas, inclusive a padrão que também é um tipo de gramática usada em situações de formalidades, daí a importância do encaminhamento dos educandos e da boa mediação do professor, de modo que os alunos perpassem por várias gramáticas e se apropriem das mesmas, para uso, quando necessário.

3. *Os multiletramentos e a teoria ator-rede no ensino da língua materna*

Diante das inconstâncias vivenciadas pelo ensino da Língua Materna, muitas discussões teóricas vêm sendo desenvolvidas, no intuito de aprimorar o processo de ensino aprendizagem dos educandos. O letramento foi a primeira proposição que surgiu vislumbrando combater o tecnicismo existente na prática de alfabetização que vinha sendo desenvolvida nas escolas, sem estabelecer relações concretas entre o que se ensina e o uso dos recursos num dado contexto.

Visando complementar a prática de letramento, na contemporaneidade já são analisados os multiletramentos, tendo em vista que são diferentes maneiras de desenvolvimento do letramento. No que se refere ao ensino da língua materna, fazer uso de diferentes recursos, inclusive os tecnológicos, buscando cada vez mais a contextualização do ensino, envolvendo o educando em um processo significativo de aprendizagem, levando em consideração que, na contemporaneidade, existem vários recursos para a efetivação do crescimento intelectual, dentre eles os recursos digitais, os textos virtuais que permitem ao educando múltiplas condições de exploração do mesmo, estabelecendo conexões com outros tex-

tos similares, e oferecendo links que possibilitam a compreensão plena. Como confirma Rojo (2013):

As profissões da atualidade lidam com imagem, com som digitalizado, com programas de edição de fotos, ou seja, grande parte dos profissionais não opera mais, sem os textos multiletrados. Essa é a maneira de escrever do futuro, mas, para a juventude, esse já é o jeito como ela escreve e é desse jeito que ela vai viver e, inclusive, trabalhar. Esse é um dos motivos pelos quais o conceito de multiletramentos tem toda a relevância para a escola. Do mesmo jeito que ela alfabetizava para ensinar a assinar o nome no começo do século XIX e que alfabetizava para ler pequenos textos e depois mais complexos ao longo do século XX, agora é preciso letrar para esses novos textos que se valem de várias linguagens. (ROJO, 2013, p. 8 e 9)

Para isso, será necessária uma reformulação acerca de todo o processo de ensino que vem sendo desenvolvido ao longo da história; pois, segundo Latour, a nova proposta é a interação entre os sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, sendo estes não apenas seres humanos, mas também equipamentos e objetos que estarão interagindo e contribuindo na construção do conhecimento, em que todos estando vinculados a uma rede de trocas de saberes, na conjuntura para o desvelamento da caixa preta citada pelo autor.

Nesta perspectiva, há que se levar em consideração os novos elementos textuais que estão inseridos na sociedade contemporânea, que são os textos digitais, que são usados no dia-a-dia do educando e, além disso, são lidos e produzidos por estes. Dessa forma, levando em consideração que a escola tem o papel de contribuir com o desenvolvimento linguístico do aluno visando leva-lo a adequar-se a todas as situações comunicativas, cabe a ela então, preparar seus formadores para a prática do multiletramento que utilize também os recursos tecnológicos, e contribua com o aluno para o uso do mesmo para o aprimoramento da aprendizagem linguística, haja vista que nesta nova perspectiva de ensino, várias linguagens estão inseridas no texto, modificando a forma de apreensão e exploração do mesmo, que perpassa pela decodificação dos sinais gráficos, como afirma Kleiman (2005):

O texto comum na mídia hoje é um texto multissemiótico ou multimodal: são usadas linguagens verbais, imagens, fotos e recursos gráficos em geral. Portanto, não é apenas a linguagem verbal a que contribui para o sentido; a imagem se tornou uma forma de expressão e de comunicação muito poderosa. (KLEIMAN, 2005, p.48-9)

Dessa forma, o que se verifica é a necessidade de rever e envolver os educandos em todo o processo de construção do conhecimento, levan-

do-os as análises textuais, ao envolvimento em determinado contexto social para, a partir disso, verificar os elementos constituintes do texto, bem como a funcionalidade dos mesmos dentro da situação comunicativa, é o que Latour denomina de “desvelamento da caixa preta”.

Nesta perspectiva, cabe destacar também o letramento digital, que para Soares (2002):

A tela, como novo espaço de escrita, traz significativas mudanças nas formas de interação entre escritor e leitor, entre escritor e texto, entre leitor e texto e até mesmo, mais amplamente, entre o ser humano e o conhecimento. Embora os estudos e pesquisas sobre os processos cognitivos envolvidos na escrita e na leitura de hipertextos sejam ainda poucos, a hipótese é de que essas mudanças tenham consequências sociais, cognitivas e discursivas, e estejam, assim, configurando um letramento digital. (SOARES, 2002, p. 151)

Dessa maneira, o letramento digital vem corroborando com a teoria de Latour, uma vez que insere elementos não humanos no processo de trocas de informações. Dessa maneira, o letramento digital bem como a teoria ator-rede muda o direcionamento da construção do conhecimento, buscando proceder na construção gradativa entre alunos, professores e demais elementos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, dentre eles recursos tecnológicos que permeiam a sociedade contemporânea, de modo que o processo de ensino-aprendizagem seja significativo aos educandos. Assim o processo de multiletramento vem ao encontro da teoria ator-rede de Bruno Latour quando ele apresenta a necessidade de rever os sujeitos envolvidos no processo de construção da ciência. Levando em consideração que para o ensino, por meio do multiletramento, que já prevê a inserção de novos sujeitos no processo de ensino-aprendizagem, os textos multimodais e as ferramentas digitais, percebe-se que a aprendizagem não decorre apenas por meio das exposições do professor e dos manuais didáticos, mas por outros recursos que estão inseridos na realidade e no contexto de cada educando.

Para o letramento digital são apresentados novos recursos que ficam à disposição do educando, tornando-o mais significativo e, ao mesmo tempo, também redimensiona o ensino de língua materna, conduzindo os educandos à outros elementos que passam a constituir o espaço da sala de aula, servindo como recursos metodológicos que dinamizam as aulas e apresenta um novo contexto de aprendizagem.

Para Latour, os indivíduos estão plugados e interconectados entre si, por isso, estabelece uma rede que propicia a troca de informações que

viabiliza a ampliação do conhecimento, neste caso, da língua. E, na contemporaneidade, não há como desarticular as mídias digitais do ensino da língua materna, tendo em vista que é um campo vasto de exploração, imerso em textos que deve ser o objeto principal para o estudo da língua. Dessa maneira, as tecnologias, assim, como as mídias digitais visa ampliar as formas de exploração dos mesmos, possibilitando também novas formas de leituras que também contribuem para o crescimento cognitivo e intelectual do sujeito.

Assim, é necessário ainda rever as avaliações acerca do ensino da língua e do processo de aprendizagem do educando, que não ocorre mais tal qual, antes dos recursos midiáticos. Por isso, há que se levar em consideração os novos paradigmas de ensino da língua, e o mais importante, analisar o processo de aprendizagem do educando, sob nova ótica. A de uso dos recursos tecnológicos, de exploração de textos virtuais e das novas formas de ler e compreender o texto.

4. *Simondon e Latour no processo de interação por meio da teoria ator-rede*

Outras concepções vêm sendo galgadas no que se refere à teoria ator-rede, visando ampliar as possibilidades de interações entre os sujeitos e, também, entre os sujeitos e o meio. Nesta perspectiva, para Simondon existem alguns pontos-chaves em que são atrelados os sujeitos e pelos quais são realizadas as trocas de informações. Destacando ainda, que cada ponto, ou nó como é denominado por Simondon, há a possibilidade de trocas e do processo de individuação, levando em consideração que nasce o novo, nova aprendizagem, que propicia a mudança do indivíduo. Conforme explana Simondon (2008):

Em tal rede de pontos-chave, de marcos, existe indistinção primitiva da realidade humana e da realidade do mundo objetivo. Tais pontos-chave são reais e objetivos, mas eles são aquilo pelo qual o ser humano é imediatamente religado ao mundo, ao mesmo tempo para receber sua influência e para agir sobre ele; esses são os pontos de contato e de realidade mista, mútua, locais de troca e de comunicação, pois eles são feitos de um nó entre as duas realidades. (SIMONDON, 2008, p. 165)

Nesta perspectiva, o autor ainda acrescenta que a cada ponto-chave, que está interligado em uma rede, há uma interligação do sujeito com a realidade que o cerca e também com o mundo, o que permite que o indivíduo influencie e seja influenciado, promovendo então, a troca de informações e o crescimento mútuo.

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

No que se refere ao processo de ensino da normatividade gramatical, a partir da reticulação, faz-se necessário repensar as estratégias elaboradas pelo professor, a fim de inserir o educando na rede, fazendo com que este esteja em conexão com outros elementos, que, nos pontos-chave, podem ser textos distintos para que o contato com eles possa promover o desenvolvimento de conhecimentos necessários para a sua compreensão. E, a partir daí, é preciso analisar e refletir sobre todos os elementos que constituem o processo de ensino e de aprendizagem da língua materna, inclusive o uso da norma padrão, levando o aluno, dentro da rede em que está interligado, a perceber a necessidade do uso desta variante e, também, a usá-la, quando a situação comunicativa exigir.

Em muitos pontos, Latour e Simondon se coadunam, haja vista que pactuam da mesma ideia. Dentre elas está a teoria ator-rede que se propaga para uma nova possibilidade. Como explana Ferreira:

[...] para ambos, Latour e Simondon, as ideias de ação-rede e reticulação serviram para colocar em primeiro plano uma operação transdutiva-tradutora-mediadora, pela qual uma ação gradualmente se propaga em um meio, por esposar seus mediadores, pontos privilegiados que a amplificam (isto aproxima ambas as noções). (FERREIRA, 2017, p. 106)

Neste contexto, para os autores a teoria ator-rede tende a contribuir para a formação e disseminação da ciência e do cientista na contemporaneidade, assim como para a formação do educando na educação básica, a partir do momento em que esta passa a ser visto como ponto de conexão entre a rede criada para o desenvolvimento do ensino. Dessa forma para os dois autores, a reticulação contribui para transdução, tradução e mediação, que são representados por um processo organizado que propicia o encaminhamento do indivíduo por diversas situações de aprendizagens, que são estabelecidas por meio da técnica, aqui denominado “tecnicidade”:

[...] a tecnicidade faz parte do mundo, ela não é somente um conjunto de meios, mas um conjunto de condicionamentos da ação e de incitações à ação; por estarem permanentemente à disposição do indivíduo, a ferramenta ou o instrumento não têm poder normativo; o poder normativo das redes técnicas aumenta junto com a ressonância interna da atividade humana nas realidades técnicas. (SIMONDON, 2008, p. 221)

Nesta perspectiva, a tecnicidade estará interligada aos meios usados para interligar a teoria à prática, dessa forma na rede estabelecida entre os sujeitos, são os estímulos que favorecem às trocas de informações entre os elementos interligados, serão através da tecnicidade que os pontos se interligam efetivamente, já que estimulam o estabelecimento de re-

lações.

Pensar o ensino da língua materna sob este viés é construir ambientes de aprendizagens envolvendo sujeitos e objetos que possam juntos estabelecer uma rede, estando estes interconectados, o processo de aprendizagem se dará por meio da mediação do professor que estimulará a aprendizagem por meio dos diversos pontos conectados, onde ocorrerão as trocas de informações e o crescimento cognitivo e intelectual, além disso, será possível desenvolver o processo da transdução, ao ponto em que o educando não ficará limitado apenas as especificidades do objeto tratado, no princípio, mas poderá transitar e extrapolar os limites dos conteúdos, para participar de outras redes de aprendizagens, que lhe será imposto em decorrência do processo de ensino estabelecido, que neste caso, são as técnicas expostas e colocadas à disposição dos educandos e demais elementos interligados no processo de aprendizagem.

Como acrescenta Simondon (2009, p. 380):

Entendemos por transdução uma operação física, biológica, mental, social pela qual uma atividade se propaga progressivamente no interior de um domínio, fundando esta propagação sobre uma estruturação do domínio operada aqui e ali: cada região de estrutura constituída serve de princípio de constituição à região seguinte, de modo que uma modificação se estende assim progressivamente, ao mesmo tempo que a própria operação estruturante. (SIMONDON, 2009, p. 380)

Assim, o processo de transdução ocorre a partir das relações estabelecidas em uma rede, previamente estruturada, é uma operação progressiva e gradual que acontece por meio de um processo. É a atuação de um elemento sobre o outro que possivelmente estão interligados. Dessa maneira, há que se pensar no ensino da língua materna de modo a instigar o aluno ao processo de transdução, fazer com que perceba a interconexão entre os elementos da língua e que os façam transitar por eles com a capacidade de distinguir os elementos no contexto de uso da língua. Tendo em vista que, conforme a explanação de Simondon, o aluno deve perceber que cada elemento ou cada arcabouço da língua é o princípio para a constituição de outra. Assim, não se deve trabalhar de forma dissociada cada elemento linguístico, mas de forma interconectada, partindo da totalidade, que é o texto, passando pela compreensão do mesmo e, a partir disso, dissecar todos os nós que o constitui, a semântica, a sintaxe, a morfologia, bem como os aspectos linguísticos como a funcionalidade de cada texto na situação comunicativa.

Nesta perspectiva, para Ferreira (2017):

A ação-rede latouriana pode ser entendida como uma “uma grande rede, em forma de estrela, de mediadores que entram e saem dela” e que “existe em função de seus laços” (Latour, 2005, p. 217; cf. Fig.01). Sua ideia do “centro de cálculo” como “ponto de passagem obrigatório” e “posição estratégica” sintetiza a imagem da ação-rede como uma mediação entre centro e periferia: o centro agindo sobre a periferia graças à ação informadora da periferia sobre o centro. (FERREIRA, 2017, p. 107)

A teoria ator-rede possibilita a articulação de ideias e a troca de informações entre todos os actantes envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, que, para Latour, não são apenas pessoas, profissionais da área e cientistas, mas também os recursos não humanos que contribuem, de alguma maneira, com informações que enriqueçam o processo de *feedback*. Assim, ao analisar o ensino da língua materna, além do professor e aluno, e também dos recursos metodológicos usados no desenvolvimento da aula, outros sujeitos podem ser inseridos no processo de ensino aprendizagem, levando em consideração os contextos de usos da língua, que podem ser analisados em diferentes situações.

Assim, é possível constatar que o ensino da norma padrão, na perspectiva da teoria Ator-Rede de Bruno Latour, demanda algumas reflexões e mudanças na práxis docente, tendo em vista que vislumbra novos métodos e espaços de aprendizagens no sentido de inserir o educando em uma rede de construção de conhecimento, participando ativamente tanto do processo de construção de conceitos e concepções acerca da língua e da linguagem, bem como da língua padrão, enquanto variante linguística da língua materna tão necessária, quanto da gramática de uso do aluno.

5. A transdução e a Teoria Ator-Rede

Cabe destacar que na tentativa de refletir sobre o ensino da língua materna, buscando novos métodos que visam a dinamização, a criatividade e o crescimento cognitivo do educando, chegou-se a reflexão também acerca da transdução e da Teoria Ator-Rede que são dois elementos distintos analisados por teóricos também diferentes, mas que se aproximam, ao ponto que as teorias apresentadas por estes podem se complementar propondo uma metodologia que perpassa pelos caminhos “transdutivo-tradutor-mediador” segundo Ferreira (2017).

Dessa forma, cabe destacar que a teoria ator-rede, por meio das reticulações se propaga de modo transdutivo, uma vez que para Latour os sujeitos, o meio, os objetos, enfim, todos os elementos inseridos em um

determinado processo, passam a sujeitos actantes, ou seja contribuem para o desvendamento do mistério, ou até mesmo para a construção da resolução do problema evidenciado e Simondon a transdução acontece em meio as mudanças ocasionadas nos sujeitos que crescem cognitivamente por meio das trocas.

A transdução para Simondon é a condição de mudança, de transformação de sujeitos preindividuais em individuações que são galgadas mediante mudanças cognitivas, mediante percepções de determinados elementos aos quais o sujeito foi exposto e, ao mesmo tempo, estimulado, é o que justifica a tese de Ferreira (2017), que a transdução perpassa pelo processo de tradução que é o reconhecimento e apreensão dos fatos, e levando a discussão para o campo do ensino de língua materna, a apreensão de elementos linguísticos que ainda não fazem parte do léxico do educando ou do sujeito e, em seguida o autor menciona, a mediação, que é uma mudança brusca que deve ocorrer no espaço de sala de aula, em que o professor passa a mediar, a conduzir as ações propostas para a aula, deixando assim, o espaço para a criação e para a construção de saberes, que automaticamente, por ser individual, serão saberes distintos que enriquecerão a aula, por meio das trocas. Para Simondon,

[...] diferentemente da dialética, a transdução não supõe a existência de um tempo anterior como quadro no qual a gênese se desenrola, o tempo ele mesmo sendo solução, dimensão da sistemática descoberta: o tempo sai do preindividual como as outras dimensões segundo as quais a individuação se efetua. (SIMONDON, 2005[1958], p. 34)

Conforme explanação, a transdução de Simondon parte do sujeito preindividual, como o princípio para o desenvolvimento de atividades concernentes aos objetivos propostos. No caso do ensino de língua materna, ele parte da gramática de uso do aluno que ele traz consigo, adquirida em decorrência das convivências e das interações sociais com a família, com a comunidade e demais grupos, até a sua inserção na escola. Para, a partir dessa gramática criar condições de individuações que perpassem por gramáticas múltiplas, desde as dos demais colegas da turma, até a gramática padrão, que também é necessária ao desenvolvimento linguístico do educando, haja vista que esta é utilizada em contextos mais formais.

A teoria Ator-Rede de Latour entra em consonância com a teoria de Simondon, uma vez que envolve diferentes sujeitos no processo de construção da ciência. Direcionando a discussão para o ensino da língua materna, o mesmo engloba seres humanos, tecnologias, o meio em um

processo de interação constante e o professor diante desta teoria, passa a mediar as ações em que os educandos são os sujeitos ativos no processo de construção de seu conhecimento linguístico.

Dessa maneira, cabe ao professor desenvolver técnicas que possam envolver o aluno, as tecnologias, o meio e demais elementos que possam contribuir para a construção do conhecimento linguístico e mediar as ações para que os próprios alunos identifiquem os problemas e encontrem resoluções para os mesmos. Nesta perspectiva, os mesmos são vistos como cientistas e/ou pesquisadores que vão ouvir, discutir, refletir e construir raciocínios que propiciam o crescimento cognitivo e, também, o crescimento linguístico.

Assim, pode se dizer que as trocas de informações, ou seja, a construção coletiva, proposta por Latour culmina no processo transdutivo que proporciona a individuação apresentada por Simondon. Nesta perspectiva, cabe destacar que os dois autores, com teorias distintas podem contribuir para a construção de metodologias para o ensino de língua materna, em especial a gramática normativa, de modo criativo e dinâmico que proporciona o crescimento gradativo do educando a partir de sua gramática.

6. Considerações finais

Diante das discussões apresentadas foi possível constatar a necessidade de reflexão acerca do ensino de língua materna na contemporaneidade, tendo em vista o grande abismo no qual está inserida, em detrimento das dicotomias demarcadas pela Linguística e a Normatividade Gramatical. Assim, faz-se necessário repensar o ensino da língua, vislumbrando as teorias apresentadas de Bruno Latour, acerca do ator-rede, que orienta para um redimensionamento dos sujeitos dentro do processo de ensino e aprendizagem, levando o aluno a tornar-se uma ponta da estrela, na qual deverá estar interligado a outros sujeitos e outros recursos, levando em consideração que para o autor, são agentes (humanos e não humanos).

Além disso, o processo de interação entre os sujeitos e os recursos tecnológicos no ensino da língua materna, recai sobre a teoria de Latour, quando diz, que “a construção de um fato é um processo tão coletivo que uma pessoa sozinha só constrói sonhos, alegações e sentimentos, mas não fatos” (2000, p. 70). Daí a necessidade de repensar a práxis docente,

a didática das aulas de língua materna, bem como os métodos adotados no aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem, no sentido de construir uma rede entre os sujeitos para que todos possam trocar informações acerca da língua e, a partir de determinados contextos de usos, possam ser explorados todos os elementos linguísticos, bem como outras informações que possam complementar o processo de trocas pela qual os alunos foram submetidos.

Neste contexto, a interatividade é um dos principais elementos para a nova propositura, levando em consideração que as trocas são necessárias e essenciais na concepção ator-rede, propiciando ao educando refletir, dialogar e interagir em um processo de construção, de desvendamento da caixa preta da língua materna, em que se inicia o aprendizado, por meio de um processo, e não de um produto final, que é repassado pelo professor no decorrer das aulas expositivas pelas quais estão adaptados.

Assim, cabe destacar que, para as mudanças propostas, serão necessárias discussões junto aos professores, que serão os principais responsáveis para que isso ocorra, tendo em vista que, deve repensar sua postura frente ao processo de ensino e aprendizagem e, ao mesmo tempo, rever os métodos, os espaços de aprendizagens, analisar os recursos tecnológicos enquanto aliados no aprimoramento da didática, dando condições para que o aluno consiga perceber a importância do aprimoramento da língua materna, no intuito de apropriar-se da norma padrão, visando ter plenas condições de uso da língua nos mais diferentes contextos comunicativos.

Dessa forma, cabe ressaltar que a aprendizagem da norma padrão, por meio da teoria ator-rede tende a contribuir com a ampliação dos conhecimentos linguísticos do educando, levando-o a fazer uso da mesma nas situações formais de comunicação que demandem o seu uso.

Pelo proposto, o que se pretende é levar o aluno a refletir sobre os textos em situações reais de uso, para que possa compreender a importância dos usos destes elementos no decorrer do texto, bem como apropriar-se de uma variante que também é necessária, para o seu crescimento, para a sua individuação.

Além disso, é necessário que o processo de ensino – aprendizagem de língua materna deve ocorrer por meio da transdução, perpassando pela gramática inata – gramática menor – até a norma padrão, transformando e moldando, gradativamente, por meio de um processo construído

ao longo do procedimento de ensino e aprendizagem, através das trocas de conhecimentos da rede. Nesta perspectiva, o que se pretende é fazer com que o aluno também seja actante e que, a partir disso, construa links pelos quais possa entender o objetivo de uso da norma padrão, que compreenda também as funcionalidades de cada elemento que a constitui e se aproprie dos mesmos para usá-los adequadamente.

Para isso, é necessário repensar os métodos como o ensino da língua materna no sentido de fazer com que os alunos passem pelo processo de transdução, que eles se modifiquem, por meio de reticulações e atinjam individualizações no sentido de apropriar cada vez mais de recursos linguísticos que venham contribuir para a sua formação plena.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BULGRAEN, Vanessa C. O papel do professor e sua mediação nos processos de elaboração do conhecimento. In: *Revista Conteúdo*, Capivari, V. 1, n. 4, ago./dez. 2010.

CERRETTO, Clovis; DOMENICO, Silvia Marcia Russi de. Mudança e Teoria Ator-Rede: Humanos e Não Humanos em Controvérsias na Implementação de um Centro de Serviços Compartilhados. In: *Cad. EBAPE.BR*, V. 14, n. 1, Artigo 5, Rio de Janeiro, Jan./Mar. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cebape/v14n1/1679-3951-cebape-14-01-00083.pdf>. Acesso em: 16 abr. 2019.

FERREIRA, Pedro P. Reticulações: Ação-Rede em Latour e Simondon. In: *Revista do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura da Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro*. V. 20, n. 1, 2017.

KLEIMAN, Angela B. Preciso “ensinar” o letramento?. In: *Cefiel*, IEL /Unicamp. Ministério da Educação. 2005.

LATOUR, Bruno. *Ciência em ação: como seguir cientistas e engenheiros sociedade afora*. São Paulo: UNESP, [1998] 2000.

_____. *Ciência em ação: como seguir cientistas e engenheiros sociedade afora*. São Paulo: UNESP, 2000.

_____. *Reassembling the social: an introduction to actor-network-theory*. New York: Oxford University Press, 2005.

LÉVY, P. *As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era*

da informática. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.

_____. *Cibercultura*. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Disciplinaridade, interdisciplinaridade e complexidade. In: *Emancipação*. Ponta Grossa, V. 10, n. 2, p. 435-42, 2010. Disponível em: Acesso em: 16 abr. 2019.

ROJO, Roxane. *Entrevista: Outras maneiras de ler o mundo*. Educação no Século XXI. São Paulo: Fundação Telefônica, 2013.

SERRES, Michel. *Polegarzinha*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

SILVA, Marco. *Sala de Aula Interativa*. Rio de Janeiro: Quarret, 2000.

SIMONDON, Gilbert. *Du mode d'existence des objets techniques*. [MEOT] Paris: Aubier. [1958], 2008.

_____. *La individuacion*. Buenos Aires: Editorial Catus / La Cebra Ediciones, 2009.

_____. *L'Individu et sa genèse physico-biologique*. Paris: PUF. Coll. Épiméthée, 1964.

_____. *L'invention dans les techniques: cours et conférences*. Paris: Seuil, 2005[1965-1976].